

Identificação da Escola: Escola Padre Vítor Melícias
Círculo: Lisboa
Sessão: Básico

## Projecto de Recomendação:

### Exposição de motivos

Nos últimos anos a violência tem sido experimentada também como um problema educacional, nas suas várias vertentes: física, psicológica e social.

A violência nas escolas não é um fenómeno estático que tem mantido as mesmas características ao longo das últimas décadas. Ao contrário, está “evoluindo” cada vez mais nas nossas escolas. Sob diversos aspectos, a violência escolar, hoje, diferencia-se bastante daquela observada em décadas anteriores. A violência escolar apresenta, actualmente, expressões diferentes, é mais complexa e “criativa”, e parece aos professores mais difícil de a equacionar e resolver de um modo efectivo.

As questões relativas à violência em meio escolar são ainda pouco conhecidas e abrangem um vasto complexo de causas e variáveis, exigindo uma reflexão sistemática e um estudo aprofundado do assunto. A violência, como um facto humano e um atributo da sociedade, manifesta-se como característica e expressão das relações sociais. Não existe a violência em si, mas relações sociais violentas. Sendo assim é importante aprimorar as relações humanas na comunidade escolar como referência básica e vislumbrar uma nova compreensão do currículo que, como conjunto de vivências e experiências realizadas na escola, visa o estabelecimento de relações humanas profundas e a aprendizagem de formas de resolução não-violenta de conflitos.

É importante assumir a não violência como referencial de toda a acção de prevenção da violência e desenvolver a educação para a paz como caminho de superação deste problema.

A violência, muitas vezes, apresenta-se como uma forma de expressão dos que não têm acesso à palavra e como crítica mais radical à tradição autoritária. Neste sentido, a alternativa passa pela devolução do direito à palavra, pela oportunidade da expressão das necessidades e reivindicações e pela criação de "espaços" colectivos de discussão.

É importante que todos os membros da comunidade educativa sejam chamados a participar na resolução deste problema, não esquecendo: alunos, professores, encarregados de educação e auxiliares de acção educativa. Por seu lado, as crianças e jovens, têm

demonstrado muita receptividade e interesse no que concerne à promoção e desenvolvimento da cidadania.

A diminuição da violência na escola e através da escola está ligada à sua caracterização e consolidação como espaço público e não privado ou restrito a determinados sectores da sociedade.

Por último o trabalho de prevenção da violência em meio escolar não pode desconhecer as consequências que as relações sociais violentas trazem para as crianças, adolescentes e jovens, não só transformando-os em vítimas como também em desencadeadores de actos violentos. Atender e acompanhar as vítimas da violência de forma organizada e sistemática é uma demonstração de responsabilidade ética das escolas.

## **Medidas Propostas**

**1.** Tornar os elementos das Direcções das escolas "visíveis" de modo a encorajar e a servir de suporte a professores e alunos. A visibilidade aqui considerada diz respeito à presença constante de membros da Direcção nos diversos espaços escolares (corredores, bar, refeitório, espaços exteriores...), onde deve exercer, de modo informal, o relacionamento com professores e alunos.

**2.** Criar equipas multidisciplinares constituídas por alunos, professores, pais e encarregados de educação, técnicos de acção educativa e psicólogos. Estas equipas têm como função desenvolver, de entre outras, as seguintes actividades: Aplicar inquéritos anónimos para determinar se existem casos de violência sobre alunos; organizar seminários sobre violência em meio escolar; organizar grupos de discussão/debate, com a comunidade escolar, sobre a temática; dinamizar campanhas sobre não-violência (campanhas positivas) e criar na página da escola (plataforma *moodle*) um "espaço" destinado a divulgar as acções realizadas bem como a disponibilizar textos e bibliografia sobre o assunto.